

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

IV



Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira
(Organizadores)

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

IV



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação: políticas públicas, ensino e formação 4

Diagramação: Camila Alves de Cremo

Correção: Yaiddy Paola Martinez

Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga

Revisão: Os autores

Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: políticas públicas, ensino e formação 4 /
Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, André
Ricardo Lucas Vieira. – Ponta Grossa - PR: Atena,
2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0284-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.848221907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da
(Organizador). II. Vieira, André Ricardo Lucas (Organizador).
III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO








A área de Humanas e, sobretudo, a Educação, vem sofrendo asseverados ataques nos últimos anos, principalmente no que tange ao estabelecer de políticas públicas e valorização de sua produção científica. O cenário político de descuido e destrato com as questões educacionais, vivenciado recentemente e agravado com a pandemia, nos alerta para a necessidade de criação de espaços de resistência. Este livro, intitulado “**Educação: Políticas públicas, ensino e formação**”, da forma como se organiza, é um desses lugares: permite-se ouvir, de diferentes formas, os diferentes sujeitos que fazem parte dos movimentos educacionais.








É importante que as inúmeras problemáticas que circunscrevem a Educação, historicamente, sejam postas e discutidas. Precisamos nos permitir ser ouvidos e a criação de canais de comunicação, como este livro, aproxima a comunidade das diversas ações que são vivenciadas no interior da escola e da universidade. Portanto, os inúmeros capítulos que compõem este livro tornam-se um espaço oportuno de discussão e (re)pensar do campo educacional, considerando os diversos elementos e fatores que o intercrossa.

Os/As autores/as que constroem essa obra são estudantes, professores/as pesquisadores/as, especialistas, mestres/as ou doutores/as e que, muitos/as, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos/as autores/as e discussões por eles/as empreendidas, mobilizam-se também os/as leitores/as e os/as incentivam a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e a todas uma provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva
André Ricardo Lucas Vieira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO E FORMAÇÃO DOCENTE: TESSITURAS SOBRE A MENSURAÇÃO DO APRENDIZADO E RENDIMENTO ESCOLAR	
Maria Leonilde da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219071	
CAPÍTULO 2	12
EDUCAÇÃO INFANTIL E ESPAÇOS PARA APRENDER COM LIBERDADE: A REALIZAÇÃO DO SER MAIS	
Monica Abud Perez de Cerqueira Luz	
Flávia Abud Luz	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219072	
CAPÍTULO 3	20
ENSINO-APRENDIZAGEM E POLÍTICAS PÚBLICAS:CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO COMPORTAMENTO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Cristiane Aparecida Silva Nascimento	
Jair Lopes Junior	
Maria Beatriz Campos de Lara Barbosa Marins Peixoto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219073	
CAPÍTULO 4	27
DA MINHA JANELA EU VEJO O MUNDO INTEIRO!	
Marina Nogueira Gomes Neta	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219074	
CAPÍTULO 5	30
FUNDAMENTOS PARA UMA PROPOSTA DE ENSINO HISTÓRICO-CRÍTICA SOBRE ENERGIA NUCLEAR A PARTIR DO PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DE SUBMARINOS (PROSUB)	
Israel Silva Figueira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219075	
CAPÍTULO 6	43
FLIPGRID CONTANDO A HISTÓRIA DA MATEMÁTICA	
Ynnes Carolinne Rodrigues Chaves Campagnucci	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219076	
CAPÍTULO 7	47
CRIANÇAS DE QUATRO ANOS PENSAM SOBRE A ESCRITA! NÃO PENSAM?	
Carla Melissa Klock Scalzitti	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219077	


CAPÍTULO 8	56
REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS (1968-1984): A EDUCAÇÃO FÍSICA “EM MARCHA” NO GOVERNO MILITAR Silvano Ferreira de Araújo  https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219078	
CAPÍTULO 9	67
A PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM COM O USO DAS TERTÚLIAS DIALÓGICAS EM CONTEXTO DE PANDEMIA Deusilene da Silva Nascimento Marques Dilsilene Maria Ayres de Santana  https://doi.org/10.22533/at.ed.8482219079	
CAPÍTULO 10	76
O ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NAS LICENCIATURAS EM UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA DO PARÁ: DESRESPEITO ÀS ESPECIFICIDADES DA DOCÊNCIA Lucineide Soares do Nascimento  https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190710	
CAPÍTULO 11	88
MOBILIZAÇÃO DE SABERES NO PIBID: REFLEXÕES SOBRE A RESSIGNIFICAÇÃO DA TEORIA NA PRÁTICA DOCENTE Chrisley Bruno Ribeiro Camargos Mônica Lana da Paz  https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190711	
CAPÍTULO 12	107
ANÁLISE DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA NA UFPI À LUZ DO ENADE Marcus Vinícius de Sousa Lopes Jairo de Carvalho Guimarães  https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190712	
CAPÍTULO 13	121
DO REAL AO IMAGINÁRIO: A MEDIAÇÃO E AS EXPERIÊNCIAS DA INFÂNCIA Cristiane Schmitt  https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190713	
CAPÍTULO 14	128
O RESPEITO E A VALORIZAÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL: A LITERATURA INDÍGENA NA SALA DE AULA Geovana Laura da Silva Souza Banjaqui Nhaga  https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190714	

CAPÍTULO 15..... 139

UMA POSSÍVEL ANCESTRALIDADE DO OFÍCIO DE MESTRE-ESCOLA

Maria Alveni Barros Vieira

Ymélia de Lima Verçosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190715>

CAPÍTULO 16..... 151

DESAFIOS DO ENSINO REMOTO NO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA:
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DO SUBPROJETO INTERDISCIPLINAR DE LÍNGUA
PORTUGUESA

Elenita Chuproski

Giane Regina Ivancheski


Letícia Michalowski

Luciano Golub Wesselovicz

Paula Elisiane Ribeiro

Rodrigo Augusto Kovalski

Sérgio de Andrade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190716>

CAPÍTULO 17..... 159

PROGRAMA PNAIC NO AMAZONAS: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO
CONTINUADA DE PROFESSORES DO ENSINO BÁSICO EM AMBIENTE VIRTUAL

Maria Ione Feitosa Dolzane

Zeina Rebouças C. Thomé

Jéssica Amaral Moraes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190717>

CAPÍTULO 18..... 170

A UTILIZAÇÃO DOS JOGOS COOPERATIVOS NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO
ENSINO FUNDAMENTAL DO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES

Bruna Meneguelli da Hora Ferreira

Marcus Antônio da Costa Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190718>

CAPÍTULO 19..... 182

A PANDEMIA E A CONJUNTURA DE CRISE NO FUNCIONAMENTO DO ENSINO
SUPERIOR EM MOÇAMBIQUE: IMPLICAÇÕES E DESAFIOS DO ENSINO COM
RECURSO AOS MEIOS DIGITAIS


Albino Alves Simione






Pedro José Zualo

Benedito Jaime Monjane

Domício Moisés Guambe

António Francisco Sefane

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190719>

CAPÍTULO 20.....	204
DISLEXIA NO AMBIENTE ESCOLAR: SINAIS DE TRANSTORNO DISLÉXICO EM CRIANÇAS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Tatinês de Melo Araújo	
Corina Fátima Costa Vasconcelos	
Jadson Justi	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190720	
CAPÍTULO 21.....	218
POR ENTRE CURRÍCULOS, FORMAÇÕES E CINEMA: “ARTES DE FAZER” DE PROFESSORES NA INVENÇÃO DOS COTIDIANOS DE ESCOLAS	
Danielle Piontkovsky	
Maria Regina Lopes Gomes	
Letícia Regina Silva Souza	
Tamili Mardegan da Silva	
Maria Riziane Costa Prates	
Marcela Fraga Gonçalves Campos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190721	
CAPÍTULO 22.....	219
<i>INVENCIONICES</i> CURRICULARES, FORMATIVAS E DIDÁTICAS: PRÁTICAS DOCENTES COMO ARTES DE FAZER COTIDIANAS	
Danielle Piontkovsky	
Maria Regina Lopes Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190722	
CAPÍTULO 23.....	230
<i>PRATICAS POLÍTICAS</i> DOCENTES QUE ATRAVESSAM OS PROCESSOS FORMATIVOS	
Letícia Reginna Silva Souza	
Tamili Mardegan da Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190723	
CAPÍTULO 24.....	241
CINEMA E EDUCAÇÃO: <i>ESPAÇOSTEMPOS</i> ÉTICO-ESTÉTICOS DE APRENDIZAGEM E PROBLEMATIZAÇÃO DA AMIZADE E DA ALEGRIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Maria Riziane Costa Prates	
Marcela Fraga Gonçalves Campos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.84822190724	
SOBRE OS ORGANIZADORES	253
ÍNDICE REMISSIVO.....	254

DO REAL AO IMAGINÁRIO: A MEDIAÇÃO E AS EXPERIÊNCIAS DA INFÂNCIA

Data de aceite: 04/07/2022

Cristiane Schmitt

1 | INTRODUÇÃO

A experiência de que trata o presente relato ocorre na cidade de Igrejinha, no estado do Rio Grande do Sul, com uma turma de maternal, em uma escola municipal de educação infantil. A escola conta com dois berçários e dois maternais, em um início de ano letivo com novas crianças que serão matriculadas, posteriormente, no ano corrente. A turma que participou da experiência também receberá novas crianças ao longo do ano letivo. Para a prática descrita, tivemos um total de dezesseis crianças, com idades entre 1 ano e 11 meses a 2 anos e 7 meses de idade, contando com uma professora titular, uma professora de docência compartilhada (nos dias de hora atividade da titular), duas educadoras auxiliares no turno da manhã e outras duas no turno da tarde.

As práticas da rede de ensino são contempladas tanto por projetos de pesquisa quanto por projetos de aprendizagem, levando em consideração o interesse e necessidade dos alunos.

Para esta proposta, a professora buscou contextualizar e adaptar a turma no espaço

físico da escola e da sala de aula, que tem como cultura em algumas escolas da rede ser decorada para receber a turma. Durante o texto será possível delinear a intencionalidade docente, a recepção das crianças, a estrutura do projeto, a participação das famílias e a valorização das oportunidades criadas pelas próprias crianças, na elaboração das atividades ao longo do percurso de construção da aprendizagem.

2 | CONTEXTO

Diante de um momento delicado e importante na educação infantil, a adaptação é um tempo fundamental para o professor mediar a entrada das crianças no ano letivo de uma escola de educação infantil, ao mesmo tempo em que se faz necessário inserir esta criança no contexto, na organização dos espaços e tempos da escola. Ainda, segundo a BNCC (BRASIL, 2017, p. 36): “...A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada.”

Trata-se de uma escuta, em que a criança é coautora dos processos de construção do conhecimento e da jornada de sua aprendizagem, a partir do momento em que é dado como contínuo ouvir a estes aprendentes, o que lhes motiva, o que elas conhecem,

compreendem e até mesmo sua realidade – seu modo de vida (FORMOSINHO et al, 2007).

Na realidade de muitas escolas de educação infantil, no município de Igrejinha, imerso no universo do faz de conta e da imaginação encantadora da infância, as salas de aula são decoradas para receber as crianças, determinando um espaço físico agradável para o dia a dia da escola. As decorações são elaboradas pelas professoras e suas educadoras de apoio, podendo variar os temas de uma sala para outra ou também de uma instituição para outra.

Porém, na maioria das vezes, podemos colocar a criança em um espaço, amplamente decorado com diversos temas de acordo com o interesse da professora ou de acordo com o que se acredita ser agradável para o dia a dia daquela turma.

Em concordância com as educadoras de apoio, o grupo de trabalho da turma encontrou nas abelhas uma decoração interessante para mediar a adaptação e estimular a imaginação das crianças, deixando a sala bonita para receber o grupo.

Entretanto, diferente dos espaços que estão prontos no primeiro dia e de um projeto básico e previsível de adaptação, foi possível pensar com mais clareza sobre como mediar a chegada das crianças na escola, como que elas seriam participantes ativas na elaboração deste espaço e, conseqüentemente, compreender o espaço pensado para elas, aprendendo, experienciando e, a partir de resultados positivos, envolver a participação das famílias no processo de construção desta identidade da turma. Um dos principais objetivos era encontrar um ponto de partida com o tema selecionado pelo grupo docente da sala, ao mesmo tempo que deixar a professora e educadoras como mediadoras e observadoras ativas de cada etapa que, aos poucos, se constituiria. Encontrar pontos de apoio a partir das falas obtidas e do que mais as crianças esperavam do ambiente de aprendizagem.

Enquanto as atividades foram sendo elaboradas pela professora, elas estavam focadas em mediar, “ouvir” as crianças e criar possibilidades de acordo com o que era visto no dia a dia e através das falas que surgiram na aplicação do projeto. A partir de algumas ideias e com o objetivo de conhecer o grupo, também foram dadas oportunidades para a livre exploração das crianças, tanto nos objetos utilizados pela professora, quanto nas experiências com material não estruturado. Segundo Junqueira (2014) é quando o professor conhece seus alunos, no início do ano e continua conhecendo, diariamente, que este educando se apropria dos conceitos (conteúdos) mais significativos para problematizar com seu grupo. Entendemos aqui que toda esta estrutura didática é feita com todos.

Enquanto o projeto foi sendo desenvolvido e a comunidade escolar foi se envolvendo com propriedade, os pais participaram ativamente, as crianças estavam envolvidas com cada um dos momentos ofertados e tinham suas ações valorizadas pelos familiares.

Algumas falas da professora, na interação com os grupos familiares, era do que estava ocorrendo no dia a dia, muitas vezes utilizando, com auxílio da gestão escolar, a divulgação nas mídias sociais para informar o andamento das atividades.

Importante ressaltar que, antes de iniciarmos esta caminhada, a professora titular

tinha em sua documentação toda a rotina da turma, exposta para o grupo (educadoras auxiliares e docência compartilhada), sendo possível visualizar cada momento com mais clareza e com tempos ancorados em uma rotina que contempla as necessidades da turma, em termos de tempo e espaços.

3 | DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Primeiramente decidimos que, ao invés de um projeto específico com o tema de adaptação, faríamos um projeto contextualizando o espaço da sala de aula, para que as crianças pudessem se sentir acolhidas no ambiente de que fariam parte, neste ano letivo.

Começamos com o despertar da imaginação através de uma história adaptada, em que a professora contava para as crianças sobre o processo que a abelha passa para fazer o mel, recebido pelas crianças (em um recipiente), no primeiro dia de escola e oferecido para as famílias com um cartão de boas-vindas.

Durante toda a primeira semana do projeto, as atividades realizadas foram focadas no produto, resultante do trabalho das abelhas. Inclusive, tivemos a oportunidade de plantar flores na escola, explorar sementes e descobrir que as abelhas visitavam o jardim da escola para usar o néctar destas e de outras flores para fazer mel. Demonstrando interesse por cada momento da semana, percebe-se que, mesmo a atividade sendo mediada pela professora, com intencionalidade docente, as crianças conheceram o mel, através do tato e do olfato, inclusive através da observação e manuseio do próprio favo. É importante destacar que, quando uma das crianças não se sentia confortável para executar alguma tarefa, em momento algum era imposta a realização de qualquer uma delas. Dialogávamos com frequência, entre o grupo de educadoras, que as crianças precisavam sentir conforto com as ofertas. Cada uma das crianças era respeitada na sua individualidade, de acordo com o seu momento de realização, segundo seu interesse. Foi possível ver que algumas crianças se reportavam ao procedimento somente depois que a grande maioria havia realizado, outras precisavam de auxílio para alcançar a finalidade do que se apresentava diante delas.

A segunda semana de trabalho foi direcionada para conhecer cada uma das abelhas que fazem parte da colmeia. Utilizamos materiais tridimensionais para a compreensão do espaço dos insetos e a hierarquia estabelecida neste reino. Convidamos as famílias para confeccionar, com as crianças, uma abelha de sucata. Para a surpresa do grupo, grande parte dos pais participou ativamente e incentivou o trabalho docente, que se preocupava também em envolver o círculo familiar para a valorização da aprendizagem das crianças. A partir da ideia de tamanho com os personagens, as crianças tiveram a oportunidade de visualizar e serem ensinados a organizar por tamanho, desde o menor até o maior ou até do maior para o menor, fazendo também com a mediação da professora, a comparação entre o tamanho dos colegas. Trabalhamos habilidades motoras, desde o momento que

as crianças puderam conduzir um balão de abelha (confeccionado pela professora) para “voar” das flores até a colmeia, ou quando era possível utilizar grampos de roupa, com a imagem de abelha para levar os pequenos insetos até a sua “casa”. Aproveitamos a oportunidade para aprimorar a expressão oral, quando as crianças eram ouvidas em seus desejos e necessidades ou quando faziam contribuições acerca das percepções, durante a execução das brincadeiras.

A terceira semana estava voltada a conhecer o processo de nascimento das abelhas, representado pela professora (utilizando diversos materiais como plástico, tecido, algodão etc.) com um ovo que, ao ser aberto, liberava a larva que virava pupa e que, finalmente, tornava-se a abelha. As crianças produziram com a massinha de modelar branca seus ovos, da forma como desejavam, alguns dando a liberdade para a professora mostrar como poderiam fazer, aprendendo movimentos importantes e sendo auxiliados no desenvolvimento de suas habilidades manuais. A docente também disponibilizou a colmeia feita com uso de cartonagem, para as crianças fazerem uma releitura dela, utilizando tinta têmpera e folha A3, apenas com as mãos. Em outro dia, fizemos também a colmeia com argila e colocamos os ovos feitos anteriormente com massinha. Reunimos todos estes materiais e organizamos uma belíssima exposição em frente à sala da turma.

Para a quarta e última semana, trabalhamos com a revisão de tudo o que vimos e fizemos, através de fotos e do material confeccionado. Também fizemos um bolo sem glúten, lactose (devido a casos de alergia na sala) e açúcar. Este bolo foi cortado pelas crianças com um molde de flor, supervisionado pela professora. Depois da experiência de acompanhar a elaboração da receita, as crianças foram conduzidas até a sala para fazer suas próprias experiências com um pacote de farinha, onde surgiram sopros para a farinha “voar”, a observação do movimento da farinha, as próprias receitas ou a sensação com o produto passando pelas mãos e pelo rosto.

No dia de encerramento do projeto, as crianças foram para casa, levando o bolo em formato de flor e fantasiadas de abelhas, para o incentivo da imaginação, do diálogo, do faz de conta e da brincadeira.

4 | ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

Segundo o relato das experiências vivenciadas pelas crianças, percebemos um resultado positivo todas as vezes que os elementos trazidos pela professora eram inseridos no espaço. A preocupação era proporcionar uma variedade de experiências para as crianças e permitir diversas vivências dia após dia do projeto de adaptação. Horn (2004, p. 28) ressalta que: “É no espaço físico que a criança consegue estabelecer relações entre o mundo e as pessoas, transformando-o em um pano de fundo no qual se inserem emoções. Essa qualificação do espaço físico é o que o transforma em um ambiente.”

Outro fato importante a ser ressaltado é o respeito que o grupo docente teve diante

das escolhas de cada um dos alunos, que estavam participando ou não de cada um dos momentos planejados.

A cada assunto, dentro do tema gerador, era necessário pensar sobre os materiais utilizados para viabilizar a leitura de imagens e facilitar o diálogo com as crianças. Suas falas eram observadas para dar seguimento ao planejamento, pensado em como facilitar a compreensão de cada um, em como a aprendizagem seria satisfatória e quais seriam as propostas adequadas para experiências sensoriais com materiais diversos, utilizados pelas crianças que criavam inúmeras possibilidades. De acordo com Lima (2010, p. 10): “...Assim, ao aprender coisas novas, a criança se vale de disposições internas do desenvolvimento da espécie humana e do que o meio lhe oferece como possibilidades para a aprendizagem...”

Possivelmente novas experiências com materiais não estruturados poderiam ter sido possibilitadas para as crianças durante este projeto. E devido ao interesse das crianças é que foi possível estender este tema por quatro semanas. Assim como foi o suficiente para perceber que estava sendo apontado o momento para a finalização dele.

A partir do momento que as crianças começaram a trazer novas ideias, começamos a encaminhar o encerramento e a culminância. Diante de tantos aspectos satisfatórios na execução deste projeto, não poderíamos deixar de compreender a troca necessária para que não gerasse momentos desagradáveis e desinteressantes para o grupo.

Quando falamos sobre a formação docente, é importante lembrar que temos diversos aportes teóricos e documentações que norteiam nosso trabalho e auxiliam na organização didático-pedagógica, para contemplar os direitos de aprendizagem de nossas crianças na educação básica, direito de todos. Atualmente, conforme a BNCC:

...é preciso acompanhar tanto essas práticas quanto as aprendizagens das crianças, realizando a observação da trajetória de cada criança e de todo o grupo – suas conquistas, avanços, possibilidades e aprendizagens. Por meio de diversos registros, feitos em diferentes momentos tanto pelos professores quanto pelas crianças (como relatórios, portfólios, fotografias, desenhos e textos), é possível evidenciar a progressão ocorrida durante o período observado, sem intenção de seleção, promoção ou classificação de crianças em “aptas” e “não aptas”, “prontas” ou “não prontas”, “maduras” ou “imaturas”. Trata-se de reunir elementos para reorganizar tempos, espaços e situações que garantam os direitos de aprendizagem de todas as crianças. (BRASIL, 2017, P. 41)

Ao mesmo tempo, que o trabalho realizado durante todo este mês inicial teve seu sucesso entre todos os envolvidos, ressaltamos que poderia não ter sido satisfatório, o que implicaria na reestruturação de toda a temática e condução do grande grupo para estar de acordo com a exigência das preferências e necessidades do grupo de crianças.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar esta prática, foi importante avaliar cada uma das atividades realizadas,

cada etapa do planejamento, quais foram as ações que mais chamaram a atenção das crianças e como realizar a mediação adequada para que, além do espaço físico, o ambiente seja agradável no dia a dia da escola de educação infantil.

A Base Nacional Comum Curricular orienta o trabalho docente em seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, sendo eles conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Portanto, estivemos focados em proporcionar situações e materiais, que as crianças tivessem a oportunidade de vivenciar e explorar cada um deles. Percebemos que o planejamento precisa ter uma intencionalidade, a partir do momento em que ele elenca os objetivos a serem utilizados e que, ainda, as próprias crianças nos mostram novas perspectivas a alcançar, à medida que elas interagem e compartilham os momentos com os demais.

O grupo entendeu que as crianças desta realidade, desta comunidade escolar gostam do faz de conta, gostam de brincadeiras orientadas e de momentos de livre exploração, com sentido, sem pura e simplesmente disponibilizar o material desconexo das propostas, sem quaisquer cuidados e orientações.

Consequimos perceber que as crianças estão conectadas profundamente ao imaginário e a possibilidade de livre exploração chama sua atenção. Da mesma forma, descobrimos que esta turma desperta interesses nos livros, nas imagens, nos elementos de um tema explorado em sala e gostam da “tradução de surpresa” da professora, que sempre esperava a turma no tapete da sala ou no pátio com uma novidade, entendendo suas preferências e necessidades. Para Formosinho et. al (p.28, 2007): “...A observação é um processo contínuo, pois requer o conhecimento de cada criança individual...”

Entre o real e o imaginário, podemos e devemos disponibilizar elementos de pesquisa para as crianças pequenas, sim. E ainda permitir a elas a conexão entre elas mesmas e o mundo, através dos sentidos.

Quando a criança brinca, mobiliza áreas do cérebro que estão relacionadas aos conhecimentos formais adquiridos. Brincadeiras de roda auxiliam na rima, melodia ou o ritmo. A repetição nas brincadeiras, ajuda na formação do córtex motor, auxiliando nos futuros movimentos da escrita (LIMA, 2010).

Certamente, a turma delineou suas preferências para o início do ano letivo e inseridos em seu contexto de grupo e de turma, estarão, cada vez mais, trazendo novos assuntos para serem pesquisados em sala e com a curiosidade de explorar o real e o próprio imaginário.

E finalizamos com a reflexão do tempo, de que é necessário se desprender para a busca incessante de ideias e novidades para nossas crianças.

... Já não existe lugar para as crianças nas residências acanhadas das cidades modernas, onde as famílias se acumulam em espaço reduzido. Não há lugar para elas nas ruas porque os veículos se multiplicam e as calçadas estão apinhadas de pessoas apressadas. Os adultos não dispõem de tempo para se preocuparem com elas, pois são oprimidos por compromisso urgentes...

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

FORMOSINHO, Júlia Oliveira; KISHIMOTO, Tizuko Morchida; PINAZZA, Mônica Appezzato (Orgs.). **Pedagogias da infância: dialogando com o passado: construindo o futuro**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

HORN, M. G. S. **Sabores, cores, sons, aromas. A organização dos espaços na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2004

JUNQUEIRA FILHO, G. **A. Linguagens geradoras: seleção e articulação de conteúdos em educação Infantil**. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2014.

Lima, Elvira Souza. **Neurociência e Aprendizagem**. São Paulo: Editora Interalia, 2010.

MONTESSORI, Maria. **A Criança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Nordica, 1987.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente virtual 116, 159, 162, 166, 167, 168

Análise do comportamento 20, 21, 22, 23, 25, 26

Anos iniciais do ensino fundamental 26, 204, 205, 206

Antiguidade 139, 141, 142, 148, 149

Aprendizagem 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 14, 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 40, 47, 49, 52, 64, 67, 68, 70, 71, 73, 74, 75, 91, 92, 97, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 111, 116, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 144, 151, 152, 153, 159, 160, 161, 162, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 189, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 227, 234, 235, 241, 242, 243, 245, 246, 249, 251, 252

Avaliação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 68, 83, 90, 95, 102, 108, 109, 111, 112, 115, 118, 119, 120, 175, 189, 200, 210, 211, 214, 215, 216, 234, 235

C

Ciências 12, 20, 26, 30, 32, 33, 37, 39, 41, 42, 80, 86, 93, 94, 128, 149, 182, 202, 203, 221, 253

Contexto remoto 151, 156

Cotidianos 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 236, 237, 238, 239, 240

Crise sanitária 182, 183, 189, 195, 200, 201

Currículos 4, 7, 14, 22, 91, 99, 104, 157, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 226, 227, 228, 230, 232, 239, 240, 252

D

Dislexia 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217

Diversidade 18, 76, 77, 117, 128, 131, 133, 134, 135, 136, 137, 168, 172, 177, 203, 224, 246

Docente 1, 2, 4, 5, 6, 7, 24, 37, 39, 40, 41, 43, 44, 59, 67, 70, 79, 80, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 140, 150, 152, 153, 157, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 200, 201, 202, 220, 223, 227, 228, 230, 233, 234, 238, 239, 240, 248, 253

E

Educação bancária 12, 13, 14

Educação física 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 170, 172, 173, 174, 177, 178, 179, 181, 226

Educação infantil 10, 12, 45, 47, 48, 49, 54, 121, 122, 126, 127, 181, 215, 241, 246, 250, 252

Educação superior a distância 107, 109, 119

ENADE 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120

Energia nuclear 30, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 41, 42

Ensino 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 32, 33, 37, 39, 41, 42, 44, 45, 51, 56, 59, 63, 65, 66, 67, 68, 71, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 91, 92, 93, 97, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 128, 135, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 211, 212, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 227, 230, 231, 232, 239, 241, 253

Ensino fundamental 4, 5, 26, 27, 29, 44, 128, 142, 151, 152, 153, 157, 158, 170, 171, 172, 173, 174, 180, 181, 204, 205, 206, 211, 216, 218, 219, 220, 241

Ensino superior 76, 77, 80, 105, 107, 108, 110, 111, 112, 118, 119, 120, 182, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 253

Ensino-aprendizagem 20, 21, 22, 23, 25, 26, 92, 111, 116, 171, 175, 182, 185, 186, 187, 193, 195, 200, 201, 205, 212, 214, 227

Escola 1, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 24, 26, 27, 28, 29, 37, 40, 41, 42, 43, 47, 48, 51, 52, 63, 65, 67, 68, 71, 72, 73, 77, 80, 84, 86, 93, 94, 97, 121, 122, 123, 126, 128, 130, 134, 135, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 155, 157, 158, 168, 171, 172, 174, 176, 177, 180, 181, 208, 209, 210, 211, 216, 217, 223, 224, 225, 226, 228, 232, 234, 236, 237, 239, 242, 243, 245, 246, 247, 248, 250, 251

Estágio supervisionado obrigatório 76, 77, 80, 83, 85

Estudantes 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 27, 28, 29, 43, 44, 45, 83, 89, 92, 95, 96, 108, 109, 111, 113, 114, 115, 116, 117, 120, 147, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 205, 206, 209, 210, 211, 212, 214, 219, 220, 222, 223, 224, 225, 226, 242, 243, 246, 247

F

Famílias 28, 29, 67, 68, 71, 72, 121, 122, 123, 126, 141, 144, 145, 147, 193

Formação de professores 1, 20, 23, 26, 56, 57, 72, 76, 80, 81, 84, 86, 89, 92, 101, 105, 150, 151, 159, 175, 216, 220, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 239, 241, 242, 248, 251, 252, 253

H

História 12, 13, 18, 25, 28, 31, 32, 34, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 65, 66, 78, 79, 89, 123, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 135, 137, 139, 140, 141, 142, 149, 150, 210, 228, 240, 244, 245, 248, 249, 250, 251

Humanizada 12, 200

I

Imprensa periódica 56, 58, 65

J

Jogos cooperativos 170, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181

L

Língua portuguesa 1, 5, 24, 26, 61, 81, 149, 151, 153, 154, 155, 190

Linguagem escrita 47, 48, 51, 52, 54, 217

Literatura indígena 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 138

M

Medievos 139

Mudanças 1, 6, 25, 27, 28, 60, 77, 108, 111, 143, 146, 157, 171, 182, 184, 186, 187, 188, 193, 199, 200, 245

O

Opressor 12, 14, 16, 18

Oprimido 12, 14, 15, 16, 18, 19

P

Pandemia 27, 28, 36, 44, 67, 151, 152, 156, 157, 173, 179, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 198, 199, 200, 201, 202, 203

Pedagogia histórico-crítica 30, 32, 42

Pedagogia libertadora 12, 16

PIBID 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 253

Prática docente 24, 39, 40, 41, 59, 84, 88, 90, 92, 93, 94, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 173, 174, 180, 202, 223, 239

Professor 1, 3, 8, 9, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 40, 41, 43, 44, 54, 61, 62, 67, 68, 70, 71, 73, 78, 82, 83, 84, 89, 92, 93, 94, 97, 98, 99, 100, 103, 105, 110, 116, 121, 122, 128, 129, 130, 133, 136, 140, 141, 142, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 168, 173, 174, 176, 177, 178, 179, 181, 189, 193, 197, 200, 204, 206, 211, 212, 213, 214, 216, 223, 226, 230, 231, 234, 235, 238, 239, 241, 248, 253

PROSUB 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42

Q

Qualidade 4, 5, 6, 7, 9, 10, 15, 51, 65, 72, 77, 79, 84, 85, 86, 92, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 118, 119, 120, 140, 141, 148, 153, 168, 173, 181, 185, 188, 194, 195, 198, 201,

212, 223, 231, 235

R

Realismo nominal 47, 48, 49, 52, 53

Residência pedagógica 76, 151, 152, 153, 157, 158

Respeito 5, 9, 13, 17, 21, 50, 56, 58, 68, 71, 73, 74, 77, 90, 94, 103, 104, 117, 124, 128, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 137, 138, 145, 153, 156, 172, 177, 200, 223, 226, 230, 231

Ressignificação 88, 90, 94, 95, 96, 99, 100, 101, 103, 104

Revistas pedagógicas 56, 59

S

Saberes docentes 23, 88, 92, 99, 106, 239

Sala de aula 8, 16, 22, 28, 29, 44, 49, 52, 84, 94, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 117, 121, 123, 128, 129, 130, 134, 135, 136, 137, 138, 152, 156, 157, 158, 173, 174, 175, 176, 179, 180, 181, 185, 186, 192, 193, 197, 204, 212, 213, 225, 243, 247, 248, 249

T

Tertúlias dialógicas 67, 68, 71, 72, 73, 74

U

UFPI 61, 107, 108, 109, 110, 113, 118, 119

V

Valorização cultural 128




Valorização da docência 76, 78

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

IV



 www.arenaeditora.com.br
 contato@arenaeditora.com.br
 @arenaeditora
 www.facebook.com/arenaeditora.com.br






Ano 2022

Educação:

Políticas públicas, ensino e formação

IV



 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2022